O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 36.º — Sábado, 19 de Fevereiro de 1944 — N.º 1824

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

PAIVA COUCEIRO faleceu

pelo dr. Alberto Souto

O sem dúvida alguma valoroso soldado das campanhas de Africa, valioso colonialista e tão discutido, irrequieto e temido guerrilheiro do restauro da monarquia, acaba de falecer, em avançada idade, em casa de sua família, como um ancião que nunca tivesse combatido. Morreu insatisfeito por não ter realizado o seu sonho, mas certamente não morreu de mal com a sua consciência porque, mau grado nosso, julgou cumprir o seu dever quando se bateu pela sua causa com tôdas as suas energias.

Que descanse em paz! E pode descansar porque certamente nenhum dos que estiveram do lado de cá da trincheira que nos separou na vida política, quere mal à sua memória. Tudo passou. Tudo se esbateu na distância dos anos e tôdas as nossas recíprocas malquerenças dessa época se extinguiram no pó da própria época e no rodar tumultuoso dos acontecimentos posteriores.

Entrámos na hora solene da justiça e a justiça manda que se revejam os juizos mútuos dos tempos da grande exaltação. Parece averiguado que Couceiro não praticou nem ordenou pessoalmente barbaridades ou indignidades que poderiam hoje deslustrar o seu nome e se muita coisa de menos humano se cometeu à sua sombra, nenhuma situação e nenhum regimen podem arremessar à história da sua figura política a pedra de mancha que não possuissem.

Não houve, em verdade, nunca ideologia política, religiosa ou social, que não viesse a ser deslustrada pelos abusos dos seus sequazes. Tão-pouco a hombridade dos chefes serviu de garantia da pureza de intenções e acções dos seus adeptos nem obstou à fatal degenerescência dos respectivos ideais.

Eu que em vida ainda do ex-rei D. Manuel tive ocasião de apreciar a nobreza do seu proceder de exilado, não sinto pejo, mas satisfação de consciência, prestando hoje ao grande adversário das lutas civis de 1911, 1912 e 1919, agora falecido, a homenagem e o respeito que todos os vencedores dignos dêste nome devem à valentia, à sinceridade e à própria desgraça dos seus adversários vencidos.

Pertence à análise da História a apreciação de muitos actos do caudilho que agora se extinguiu. Mas a História, afinal, não é tão imparcial e una como se pensa; é como um prisma que decompõe a luz num espectro de côres muito diversas, conforme as tendências e opiniões de quem a escreve. Do nosso lado tomar-se-á sempre a cambiante verde e vermelha da bandeira republicana de 1910; do outro lado hão de ter preferência as côres do azul e branco do velho pendão da monarquia que Couceiro defendeu. Como nos teatros as cênas nos impressionam diferentemente com a mudança de luzes do cenário, assim os acontecimentos dêste tempo, à face da crítica histórica feita ao sabôr de cada um, hão-de merecer juizos diversos aos espectadores da posteridade. Pouco importa.

Nós cumprimos o nosso dever implantando e defendendo a República e como saímos vencedores, a República prevaleceu e vingou. Paiva Couceiro, rebelando-se, obedeceu, por seu turno, à vocação do seu ideal, perdendo, embora, na fortuna dos combates.

O tempo acalmou as paixões e tornou mais humanos e mais bondosos os corações e mais serenos e luminosos os espíritos.

Tudo se esquece e se perdôa com mais ou menos facilidade quando não há grandes agravos à honra das pessoas; por isso os anos trouxeram o esquecimento e o perdão mútuos dos que nos primeiros tempos da República se degladiavam ferozmente só porque defendiam ideas políticas que não podiam conciliar-se.

Sucedeu assim também com as lutas liberais e miguelinas no seculo passado e assim tem acontecido com as lutas armadas de todos os tempos.

Vinte e cinco anos decorridos sôbre a liquidação da monarquia do Pôrto estabelecida por Couceiro fôram o bastante para que nós, os republicanos dessa época, encarássemos com o máximo da benevolência os excessos do caudilho.

Paiva Couceiro não era já perante nós, republicanos da velha guarda, o odiado chefe dos conspiradores da Galiza, das incursões de Vinhais e de Chaves, da monarquia do Monte Pedral, dos combates de Monsanto, de Lamego e do Vouga.

A República histórica tinha uma grande tradição de humanitarismo e tolerância e de generosa liberdade.

Paiva Couceiro era apenas para todos nós, de há muito, pois, não o inimigo, mas o herói das guerras da nossa soberania em Africa e o vencido paladino de uma causa morta, encanecido pela neve fatal da sua velhice.

* * *

Tudo esqueceu e tudo passou!

E' que o tempo, como disse Gabriel d'Annunzio no frontespicio de uma das suas obras, citando um filósofo grego, é o pai dos prodígios!

Aqui há um quarto de seculo atrás, ninguém em Portugal acreditaria que Paiva Couceiro pudesse vir a expirar aos oitenta e tantos anos de idade no sossêgo de um lar doméstico e no meio de um povo sereno e respeitoso que contra êle rugira nos mais indignados protestos.

Isto foi um grande prodígio do tempo.

O caudilho da realeza, deposta a espada derrotada, expirou no silêncio das naves do claustro íntimo das suas recordações, dêsse claustro da alma em que todos nós vemos passar, tristes e frias, as figuras das nossas ilusões desfeitas; mas, para honra nossa, acabou em paz, dentro da Pátria comum!

E nós, os seus antigos adversários, sentimo-nos honrados, curvando-nos perante o seu ataúde, quási saudosos das horas de ansiedade e de intensa vibração que êle nos obrigou a viver. Em nada nos diminue o gesto, antes nos dignifica como adversários leais que contra êle combatemos e por êle fomos combatidos no acêso das nossas refregas do passado.

Entrou, pois, definitivamente na História a figura romântica e agitada do paladino. Mas entrou pela mão da morte natural, em provecta idade, sem o cortejo de ódios, pragas e maldições que nos tempos do proselitismo armado sempre seguiam o seu nome.

Curvando-nos em respeito perante a sua memória de vencido, a nossa dignidade ergue-se na vertical e o nosso coração sente o grande consôlo que nos dão na vida o exercício da magnanimidade e a elegância moral das atitudes.

O Carnaval

Só duas linhas de saüdade ao recordarmos a época mais folgazã do ano. Só duas linhas de saüdade por aquêles que, com o seu espírito e a sua graça, faziam rir as multidões, enchendo-as de alegria. Só duas linhas de saüdade por um passado feliz que, temos quási a certeza, nunca mais voltará a animar as gerações modernas com o seu exemplo.

O Carnaval! O Entrudo!

Em nome da civilização, acabaram com êle, enterraram-no.

Suprema ignomínia dos tristes!

DE S. JACINTO A OVAR

Fala-se de novo na construção duma estrada entre a praia de S. Jacinto e a vila de Ovar, constando que o estudo do projecto vai ser feito ainda êste ano para lhe ser dada execução.

Se assim fôr não há nada mais certo...

O TEMPO

Ainda não se modificou, continuando, por isso, a estiagem sem se saber até quando.

Antigamente não era assim. Os invernos cumpriam a sua obrigação. Eram pesados como chumbo, mas tinham esta vantagem — não apertava tanto o frio.

E'pocas.

Sejamos humanitários!

Mais donativos nos chegaram destinados a João Calisto e à família nesta hora de infortúnio que atravessam. Que as almas caridosas o não esqueçam e o auxiliem como merece, continuam a ser os nossos votos.

Transporte	1.038$50
Georgina dos Reis Gamelas .	20$00
Anónimo	50$00
»	20$00
Jeremias Vicente Ferreira. .	10$00
Sebastião Amaral	20$00
Feliciano Plácido	5$00
R. P. A..	20$00
D. E.	25$00
Um oficial do Exército . .	20$00
Soma . . .	1.228$50

O crime da Pôça das Feiticeiras

Depois de ter cumprido 19 anos de prisão, foi restituida à liberdade D. Silvina Ribeiro, a última protagonista dum drama que apaixonou todo o país e se tornou célebre com o título que encima estas linhas. Continua, porém, D. Silvina a proclamar a sua inocência, como o fez desde a primeira hora em que nêle se viu envolvida com o marido.

Deve ter sido duro o sofrimento se realmente isso fôr verdade.

Procissão da cinza

Se o tempo o permitir deve sair, na próxima quarta-feira, da igreja da Ordem Terceira, êste cortejo religioso, que percorrerá o itinerário do costume com aquela pompa e esplendor que caracteriza as procissões da nossa terra.

E' também dos dias de maior movimento em Aveiro.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Distribuição do correio

—o—

Queixa-se-nos um assinante de que a-pesar-de haver mais um carteiro na cidade o correio lhe é entregue, de ordinário, meia hora mais tarde. E pregunta-nos: porque será?

Não sabemos explicar; mas isso talvez se deva atribuir aos atrazos freqüentes dos comboios, que depois de andarem accionados a lenha quási nunca chegam à hora da tabela.

E que lhe havemos nós de fazer?

Visita

O sr. Director dos Serviços de Educação Física e Desportos visita a Casa da Mocidade Portuguesa e os Centros da ALA, com sede na cidade, no próximo dia 25, a-fim-de inspeccionar os diferentes serviços e orientar a educação física, com vista à coordenação de todos os elementos da M. P. local para a primeira Campanha Nacional de Educação Física a realizar por esta patriótica Organização.

Está a ser elaborado o programa.

Cá como lá

Transcrevemos dum jornal do Pôrto:

Com que direito se permite que uns sujeitos entrem nas salas de espectáculo, seja teatro ou cinema, já depois dêste ter começado? Houve um tempo em que isto foi rigorosamente proibido. Agora, voltamos à antiga. Durante longos minutos, há filas inteiras de espectadores, que têm que se limitar a ver casacos e cabeças, em vez de assistir ao que se passa no palco ou na pantalha. Estará isso certo? Esses sujeitos e essas sujeitas, não sabiam que vinham ao espectáculo e não podiam ter saído de casa a horas de chegarem a tempo, sem necessidade de incomodar os outros? E não há uma Inspecção Geral de Espectáculos que ponha têrmo a esta pouca vergonha e faça cumprir o que ela própria determinou?

Iniciado o espectáculo, ninguém mais deve ter o direito de entrar na sala. Espere cá fora que um intervalo surja e entre então a tomar o seu lugar, já que vem tarde. O que não tem é o direito de incomodar ou outros que foram pontuais e se encontram nos seus lugares a tempo e horas. Isto é lógico e é justo. Foi assim determinado e é necessário que se cumpra.

Fazemos nossos os períodos que aí ficam, chamando mais uma vez para êles a atenção dos dirigentes do teatro. O que se passa entre nós também não está certo. Haja pontualidade! Nisto como em tudo. Em tudo, repetimos, porque, nêste particular, andam muitas coisas fora dos eixos, mesmo muitas...

As "bichas,, para o pão

E' um espectáculo vergonhoso que tôdas as tardes se observa em diversos pontos da cidade e principalmente ao cimo da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, muito perto da estação do caminho de ferro.

Para o caso chamamos a esclarecida atenção do sr. capitão Firmino da Silva, delegado da Intendência Geral dos Abastecimentos, na certeza de que envidará esforços para resolver o problema do pão, que tanto tem afectado as classes pobres, dando lugar às *bichas* que, além de causarem péssimo efeito, servem apenas para criar mais dificuldades e embaraços aos que já passam uma vida bastante amargurada.

Os criados

Estão de parabéns e não seremos nós que lhos regateamos. E' que pelo Acôrdo Colectivo do Trabalho o título de *criado de mesa* foi substituido pelo de *empregado de mesa* e essa mudança entusiasmou tanto um dos atingidos com a classificação, que até botou artigo congratulatório num diário da capital para dar conhecimento ao grande público de que o *criado de mesa*, rotineiro e antiquado, fôra substituido pelo *empregado de mesa*, moderno, instruido, educado.

Pois então seja, já que nisso fazem tanto gôsto.

Eu não te disse?!

—o—

Conta um jornal de Lisboa que dois campónios fôram à capital, de propósito para gastarem os *ganhos* deixados pela venda de várias juntas de *vacas gordas*. A cidade, porém, em si não os admirou muito. Casas e mais casas e as ruas limpas como pratos da comida... dos gatos. O seu espanto foi todo para as mulheres.

Viam-as cirandar na rua, córadas que nem maçãs camoesas bem maduras. Os lábios, êsses, eram mais vermelhos que rôxo-rei.

Os campónios eram incultos, mas um dêles bastante espertalhão. Nenhum tinha notícia da existência das *peles vermelhas*, que a tê-la julgaria ameríndias as morenas lisboetas. Mas a côr dos lábios, principalmente, fez-lhes impressão. Começaram a discutir.

—São de côr natural — dizia um.

—Estás enganado, retorquia o espertalhão; aquilo é tinta. Queres ver como é?

E, quando uma pressurosa alfacinha caminhava, apressada, por meio dos trambolhos de carne e ôsso que congestionam o trânsito do Rossio, o campónio espertalhão estendeu dois dedos ensalivados e passou-lhos pelos beiços pintados. Depois, mostrando-os ao companheiro, concluiu vitorioso:

—Eu não te disse? Vês como é tinta?!

Até os campónios fazem troça e comentam essa coisa que se chama a moda e a tanto ridículo expõe a sua exagerada aplicação.

Pró-Bombeiros

Por uma comissão do corpo activo dos Bombeiros Voluntários desta cidade começou a ser lançado um apêlo aos seus habitantes no sentido de angariar fundos para a compra duma moto-bomba destinada a substituir a que recentemente se inutilizou no grande incêndio da Fábrica de Cerâmica de Quintans.

Os recursos desta Associação são insignificantes e muito tem ela feito e faz. Por isso justo é que a auxiliem os que puderem fazê-lo sem sacrifício, por que do bom apetrechamento dos bombeiros para o combate ao fôgo todos tiramos uma quota parte de lucro, como é óbvio e se acha demonstrado através os longos anos de existência dessa Companhia.

O Democrata põe ao dispôr da Comissão as suas colunas, caso sejam necessárias e delas careça para o fim em vista.

Crónica alfacinha

Cemitérios

Quando passo junto dum cemitério, não posso deixar de meditar alguns momentos nêsses quantos metros de terreno, onde dormem, para sempre, pais adorados, filhos queridos, irmãos saudosos, companheiros inesquecíveis.

Pode o dia estar lindo, o sol beijar as copas das árvores, flôres exalarem os mais deliciosos perfumes, os pássaros gorgearem alegremente, mas ali é sempre noite triste e gélida, é o termo das ilusões e das dôces esperanças.

Aquelas frias pedras, causam-nos nostalgia, os ciprestes esguios e escuros afiguram-se-nos espectros de mortos e as pobres flôres, raquiticas e quási sempre murchas, parecem dizer-nos que ali tudo acabou.

De quando em vez uma fonte chora baixinho no seu magro fio de água.

Que importa haver ricos mausoleus, campas de luxo, jazigos caros, se aquêles que lá repousam, tal como os que dormem o sono eterno nas campas razas ou nas valas, são um nada? Tudo isso são vaidades dos que ficam e que muitas vezes passadas as primeiras semanas, já olvidaram a sua memória.

Uma cruz, símbolo de dôr e martírio, encima estas moradas e nas mais recentes há uma corôa rôxa e tristonha—um ramo de rosas orvalhadas de lágrimas.

Triste peregrinação dos que para lá caminham. Punge-os a saüdade daquêles que amaram, a agonia, a miséria e a aflição por terem ficado sem os carinhos duma mãe, as doçuras duma filha, o amôr dum marido.

Afinal, o que é a vida?

Uma longa caminhada para a morte, nada mais. E tanta gente passa indiferente à porta dum cemitério! E entram lá, só pelo prazer de satisfazerem uma curiosidade ou encontrarem um *flirt*. Sim; porque muitas pessoas chegam a procurar aquêles palmos de terra que deviam ser respeitados para arranjarem um viuvo ou viuva a quem animar e... conquistar.

MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Novo médico

Mais um conterrâneo nosso acaba de concluir a sua formatura em medicina na Universidade de Coimbra. Referimo-nos ao sr. Florentino Ramalho da Rocha, filho do falecido negociante sr. Bruno da Rocha, que desde a semana passada adquiriu o direito de ser tratado por dr. Florentino Ramalho da Rocha, como todos os esculápios, em exercício ou não, mas com carta adquirida pelo estudo a que se dedicaram nas respectivas escolas. O dr. Florentino Rocha tirou a classificação geral de 16 valores. E' caso para duplamente o felicitarmos ao desejar-lhe, na vida prática, os mesmos triunfos alcançados na sua carreira de estudante.

Nortadas

Frigidíssima a primeira que anteontem varreu a cidade.

Veio cêdo e não há também volta a dar-lhe.

Secção feminina

DIRIGIDA POR MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

ARRANJO MATINAL

Por certo, V. Ex.ª levanta-se, enfia as chinelas, veste o robe e dirige-se à casa de banho.

Apressadamente faz as suas lavagens, penteia-se, põe um pouco de pó de arroz, *rouge* e *baton*, pule as unhas, veste-se e está pronta.

Pois, minha senhora, não é assim que se faz a *toilette* matinal. Pelo menos necessita de uma hora para se preparar; isto não é muito, e se o não fizer não pode dizer que é uma mulher cuidadosa da sua pessoa.

Ao entrar na casa de banho deve desembaraçar-se de qualquer peça de roupa. Assim, nua, ou toma o seu banho diário, sempre com água mais fria do que quente, se não está habituada ao banho frio, ou lava cuidadosamente a cara, pescoço, braços, seios e costas, primeiro e depois de os secar bem faz o mesmo nos pés, pernas, etc. A toalha deve friccionar o corpo até a pele ficar bem rosada. Em seguida, veste as suas roupas interiores e faz um quarto de hora de ginástica.

Então acaba de se vestir, põe uma ligeira camada de creme na cara, pescoço e mãos e penteia-se.

Sabe pentear-se?

Antes de mais nada sacode bem os cabelos em tôdas as direcções com uma escova mole; com o pente de dentes largos endireita-os e com o pequeno tira-lhes a caspa. Uns dias por outros aplica-lhes uma leve camada de vaselina líquida que pode ser perfumada, e depois arranja-os então, dando ao penteado a melhor expressão, isto é, arranjando-o de forma a ficar bem ao seu rôsto.

Com um pano fino tira da cara o creme que está a mais. Passa-lhe um pouco de pó de arroz, um quási nada *rouge*, apenas para não ficar muito pálida, mas que nem se perceba que é pintada. Põe um bocadinho de *baton* no dedo indicador e passa-o nos lábios, acentuando-lhe apenas o tom.

Se costuma arranjar as sobrancelhas, não as tire por completo, desbaste-as, apenas, e não carregue muito no lápis ao colori-las. Escova-se convenientemente, limpe as unhas e pode dizer que fez uma *toilette* completa.

Toilette é uma palavra francesa que quere dizer: toucador, toalha de rendas com que se cobre o toucador, tudo o que as senhoras usam para se enfeitarem, o arranjo da cara ou corpo.

Se bem que o nosso vocabulário seja riquíssimo e não tenhamos necessidade de recorrer à língua estrangeira, não possuimos nenhuma palavra que nos dê a ideia perfeita do conjunto de enfeites femininos, como esta.

CONSULTÓRIO

Sr. José Maria Duarte — A sua pregunta nem é para ser respondido num consultório feminino, nem me encarrego de satisfazer êsses pedidos, dando-lhe a resposta no *Democrata*, como o sr. diz.

Faço-o, porém, esta vez a última.

Emílio Zola, nasceu em Paris em 1840 e morreu em 1902. O seu romance mais célebre é o *Germinal* (romance épico) e a seguir *Eu acuso*, referente à questão Dreyfus. *Tereza Raquin* é um romance dum realismo brutal.

Tem duas séries de livros interessantes: a dos *Rougnou Macquart* e a das *Três cidades*.

Zola é o chefe da escola naturalista.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos o académico Celso Peres Jorge, filho do nosso amigo José dos Santos Jorge, guarda-livros no Pôrto; hoje, fá-los, a sr.ª D. Maria Estela Pereira Ferreira, esposa do sr. Carlos Pereira Ferreira, comerciante em Viseu, e o sr. Manuel da Silva, residente em Lisboa; àmanhã, o menino Mário Carlos Gomes Gamelas, filho do sr. tenente-coronel Amílcar Mourão Gamelas, chefe do D. R. M. n.º 10, e os srs. Luís dos Santos Veiga e Amadeu Rodrigues da Paula, viajante duma drogaria do Pôrto; no dia 21, o sr. Henrique dos Santos Rato; em 22, o sr. Eugénio Conceiro, negociante em Sá da Bandeira (Africa Ocidental); em 23, a sr.ª D. Rosa de Matos Gonçalves, esposa do sr. Abel Gonçalves; em 24, os srs. Luís António Duarte da Fonseca e Silva e José Rabumba (o Aveiro), residente em Matosinhos; e em 25, as sr.as D. Carolina Patoilo Cruz, professora oficial e esposa do sr. António Simões Cruz, sócio dos Armazens de Aveiro, L.da e D. Isolina das Neves Vidal, viuva do nosso malogrado amigo dr. Lúcio Vidal, de Vagos, e os srs. Edomeu da Silva Corado, inspector da Singer, e Manuel Gomes Gautier, industrial de panificação em Setubal.

Casamentos

Na Sé Catedral efectuou-se, domingo, o consórcio da menina Maria da Conceição Vicente Ferreira, interessante filha do sr. Luís Vicente Ferreira e neta do nosso saudoso amigo Tomas Vicente Ferreira, há anos falecido, com o sr. Diogo de Oliveira Abrantes, guarda-livros da Mercantil Aveirense, L.da.

Assistiram numerosos convidados, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, sua avó e tio, respectivamente, a sr.ª D. Felicidade de Jesus Ferreira e o sr. Jeremias Vicente Ferreira; e pelo noivo, seus pais, a sr.ª D. Maria José da Silveira Abrantes e o sr. Raúl de Oliveira Abrantes, empregado no Banco Regional.

Após a cerimónia, a comitiva dirigiu-se para casa dos pais da noiva, no Alboi, onde foi servido o habitual copo de água, *durante o qual os nubentes foram muito saudados. Foram-lhes oferecidas numerosas prendas, tendo escolhido a estância do Luso para passarem a lua de mel.*

Desejamos-lhes as maiores venturas.

Partidas e Chegadas

Por notícias recebidas de S. Miguel (Açores) do nosso conterrâneo José Estêvão da Naia, sabemos que a viagem que encetou a bordo do Serpa Pinto *tem sido magnífica e que tôda a tripulação se encontra bem.*

Estimamos.

—Estiveram nesta cidade os srs. Virgílio de Oliveira e Manuel Cardoso, das Caves do Barrocão, de Sangalhos; Diamantino Simões Jorge, da Taipa; Alberto Carlos de Mendonça e Silva, furriel miliciano na capital, e Manuel da Maia Romão, de Oliveira do Bairro.

Doentes

A-fim-de seguir o tratamento indicado pela medicina, foi passar uma temporada ao Caramulo o nosso conterrâneo Francisco de Assis Ferreira, empregado na Agência do Banco de Portugal, que há pouco adoecera, deixando de ali prestar serviço.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Nomeação

Precedendo concurso em que ficou um dos primeiros classificados, acaba de ser nomeado aspirante do Quadro Administrativo e colocado na Repartição Central dos Negócios Indígenas de Lourenço Marques, onde se encontra há alguns anos, o sr. Nelson de Pinho Brandão, da próxima freguesia de Eixo e filho do professor sr. João de Pinho Brandão.

Felicitamo-lo.

Comércio local

Na antiga Rua Direita, onde teve consultório clínico o sr. dr. Armando da Cunha, abriu esta semana um novo estabelecimento para venda de artigos de papelaria, tabacos, miudezas, etc., achando-se montado com simplicidade, mas com esmêro.

É seu proprietário Manuel Pires Ferreira, muito conhecido no nosso meio comercial, pois esteve longos anos ou seja desde a sua vinda para Aveiro, que data de 1917, na casa Albino Miranda, L.da, de onde saiu para se estabelecer.

Desejamos-lhe, como é merecedor, as máximas prosperidades.

NO «CLUB DOS GALITOS»

Abrilhantados pela *Orquestra Pinto Camelo*, realizam-se àmanhã de tarde e terça de Entrudo, à noite, bailes na sede da prestante agremiação local, sendo permitido trajos de costumes, próprios da época.

Para variar.

A numeração dos prédios

Pertence às coisas pequenas, mas de certa importância, pois dificulta o serviço dos distribuidores do correio, atrazando a entrega da correspondência.

Já por várias vezes aqui temos chamado a atenção de quem de direito, mas, segundo parece, estas ninharias não interessam.

"O TEMPO É DINHEIRO"

Nunca, como agora, foi tão verdadeiro o adágio inglês: *Time is money*. E' que a vida tomou um ritmo vertiginoso, e para a acompanhar, o homem tem de fazer um esfôrço ingente, redobrar de actividade — se não quizer cavar entre si e os factos um perigoso fôsso. A guerra é um factor ponderoso dessa velocidade sob cujo signo se vive, quer forjando as mais desencontradas e utópicas teorias, quer exigindo profundas revisões e ajustamentos dos sistemas económicos vigentes. Blocos de nações agrupam as suas possibilidades, outras intensificam o *clearing*, outras ainda procuram atenuar os reflexos da menor circulação e do maior consumo, através de campanhas de auto-suficiência, de mais seguro resultado e de menor contingência — ainda que de maior esfôrço. O Govêrno português cêdo se apercebeu destas realidades; antecedeu mesmo, no encorajamento da produção, muitos outros povos; e, ao mesmo tempo que procurava assegurar a possível normalidade das relações económicas com o exterior, fêz um chamamento vigoroso às qualidades da Raça, acordando-a para enfrentar as dificuldades tremendas que iam surgindo. E a nação soube, em grande parte, corresponder. Mas o tempo corre veloz, a guerra prolonga-se, aumentam as dificuldades. Já não basta atenuar certas dificiências: é preciso, em muitos casos, compensá-las, substituindo com uma maior produção agrícola alguns mercados que se fecharam. Já não basta a tradicional canseira do nosso lavrador, o seu conhecido amor à terra, a vigília das noites de Inverno, contra as cheias ou as geadas. A Natureza morreu; o homem tem que estar acordado, despertá-la mais precocemente para as culturas da Primavera. Da produção agrícola tudo depende; e da prática das culturas da Primavera resultarão benefícios, especialmente para o lavrador que se dedique à cultura do trigo; e é tempo de preparar estas terras. Ninguém deve esquecer a verdade do adágio inglês. Como não é lícito a nenhum bom português deixar de meditar nêste outro, bem nosso e bem significativo: *Quem ara e fia, oiro cria*. E' esta uma campanha nacional; quem a não secundar, é mais do que inimigo de si mesmo — atraiçoa os interêsses da Pátria.

Pelo Liceu

Palestras culturais

Com o intuito de tornar mais profícuo o ensino de *Os Lusíadas*, iniciou o reitor do Liceu de José Estêvão, sr. dr. José Pereira Tavares, em 11 do corrente, na Biblioteca da nossa primeira casa de educação, uma série de palestras sôbre o poema nacional, destinadas aos alunos do 4.º e 5.º anos.

Seguir-se-ão até o fim do ano lectivo, mais oito, feitas alternadamente pelo ilustre reitor e pelo professor sr. dr. Novais Cruz, de forma a dar aos alunos perfeita vista de conjunto do poema nacional, a insuflar-lhes ou intensificar-lhes o orgulho de portugueses e a mostrar-lhes as principais belezas da obra máxima da nossa literatura.

FERIADO

De acôrdo com as regras estabelecidas nos anos anteriores, o funcionalismo público e das autarquias locais é dispensado de comparecer nas respectivas repartições na próxima terça-feira, dia de Entrudo.

Sôbre desporto

Recebemos o que segue:

Aveiro, 16 de Fevereiro de 1944.

...Sr. Director de *O Democrata*
Aveiro

Em referência à local *Desportos—Náutica*, publicada no seu jornal de 5 do corrente, rogo a V. a fineza, que antecipadamente agradeço, de informar os seus leitores de que, segundo comunicação de fonte autorizada, está a proceder-se, em Lisboa, à reparação do barco por esta Secção Náutica adquirido com donativos de sócios e amigos, e que foi cedido à Federação Portuguesa de Remo para o II Campeonato Ibérico.

Reiterando os meus agradecimentos, subscrevo-me com admiração e estima

De V. etc.

Pela Secção Náutica do Club dos Galitos
O Presidente
António Simões Pereira Peixinho

Feira dos 14

Realizou-se, pela segunda vez, no campo do Côjo, em volta do Mercado Municipal com regular concorrência de vendedores e compradores.

O tempo ajudou, tendo-se feito algumas transacções de vulto, principalmente em gado vacum e cavalar.

Bairro de Sá

A falta de asseio e de higiene que se nota na principal artéria do populoso bairro e nas transversais que vão dar à Rua Almirante Reis, leva-nos, mais uma vez, a pedido de alguns moradores, a chamar a atenção dos encarregados da limpeza, visto ser uma autêntica vergonha o que diàriamente se observa aos olhos de todos.

Também não faz sentido que aquela área não seja devidamente policiada, evitando-se assim certos abusos que, por vezes, se cometem com o maior desplante.

Cumprimentos

Recebemo-los do sr. Lucílio Garcia, que ao deixar as funções de correspondente do *Primeiro de Janeiro*, nesta cidade, quiz ter essa deferência para connosco.

Agradecemos.

À margem da guerra

UMA PARADA DAS FÔRÇAS POLACAS, ESTACIONADAS EM GAZA, NA PALESTINA, NO 25.º ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DA POLÓNIA

Declaração

Manuel Gonçalves Caçola, motorista, de Aveiro, em resposta à declaração do sr. Manuel dos Santos Gamelas no n.º 1822 dêste jornal, declara que aquela não visa mais que uma refalsada vingança por a sua saída voluntária daquela casa.

Demais, que durante todo o tempo que esteve ao seu serviço, nunca se serviu do nome da casa para quaisquer compras ou contratos, mesmo que para ela fôsse.

Aveiro, 17 de Fevereiro de 1944.

Carta de Lisboa

Falou Salazar

Tôda a imprensa, tanto nacional como estrangeira, se tem referido nos mais elogiosos têrmos ao discurso pronunciado por Salazar na U. N., no qual o Presidente do Conselho, mais uma vez ainda marcou as directrizes da política Nacional quer no aspecto interno, quer no externo.

Referindo-se às declarações de Salazar e à atitude que perante elas deve ser tomada pela nação, escreve o *Diário da Manhã* muito judiciosamente:

«Que importa fazer?

Desenvolver, robustecer ou criar um sentido de unidade de pensamento e de acção que não admita desperdícios de esforços nem tão pouco preocupações afastadas dos interêsses maiores, os únicos definitivos para o futuro da nação.»

Esta é, de facto, a única atitude consentânea com o superior interêsse da nação, a única que deve ser a de todos os portugueses perante as palavras de Salazar: unidade de pensamento e de acção cada vez mais forte, mais robustecida, mais alta. Se assim fizermos podemos ter a certeza de que, mais uma vez ainda, estivemos à altura das nossas responsabilidades de homens do nosso tempo, mais uma vez ainda soubemos cumprir o nosso dever.

Ministro das Colónias

O sr. dr. Francisco Vieira Machado, ilustre Ministro das Colónias, foi eleito, por unânimidade, vogal do Conselho do Império, o mais alto organismo do Conselho do Império, herdeiro directo do antigo Conselho Ultramarino, criado por D. João IV.

Trata-se de mais uma justa homenagem ao estadista que tem sabido ser, na gerência da pasta das Colónias, um dos maiores e mais esforçados obreiros do engrandecimento do Império. Elegendo-o por unânimidade, como o fêz, o Conselho do Império tornou-se o interprete do sentir, diremos melhor, do agradecimento nacional para com aquêle homem público.

O Congresso

Prosseguem activamente os trabalhos de preparação do 2.º Congresso da U. N. Assim, tudo se prepara para que a magna e importante reünião venha a ser um grande acontecimento político, do qual muitos serão os benefícios a colher.

CORDEIRO GOMES

Correspondências

Eixo, 13

José António de Carvalho

Triste ilusão da vida! Ainda não se tinham apagado de todo os rumores da simpática e comovedora festa do centenário do venerando cidadão e bom chefe de família, e já hoje somos forçados a noticiar o seu desaparecimento do número dos vivos, ante-ontem, pelas 16 horas, após um ligeiro ataque de gripe.

Quem diria, ao vê-lo, naquêle memorável dia, tão bem disposto e satisfeito, no meio dos carinhos e ternas manifestações de todos os seus, e a cuja festa veio propositadamente, de Lourenço Marques, assistir seu filho, o sr. João António de Carvalho, a quem a Providência tinha apenas destinado um pequeno período de 15 dias de convivência com o autor dos seus dias? Mas a vida é assim mesmo: flôres e dôres, alegrias e tristezas, tudo à mistura.

Ao seu funeral, que foi bastante concorrido, assistiram não só tôdas as pessoas gradas de Eixo, como muitas vindas de fora, das relações da ilustre família Carvalho, tendo-se incorporado as duas irmandades locais e organizado vários turnos. Conduziu a chave da urna o sr. Engenheiro-Agrónomo, de Anadia, Alvaro Santos Pato, tendo proferido, no cemitério, uma comovida alocução de despedida e homenagem às virtudes cívicas do falecido, seu neto, o engenheiro sr. Amílcar de Carvalho Grijó.

A' família enlutada os nossos pêsames.

—Também faleceu com 91 anos o sr. João Francisco da Rocha, mais conhecido pelo *Gafanhoto*, por ser natural duma freguesia da Gafanha.

—Vai uma estiagem demasiado longa, que muito está preocupando os lavradores com a falta de pastagem para os seus gados e da qual todos sofrerão as conseqüências, com carestia de hortaliças, batatas, etc.

C.

Costa do Valado, 17

O bom tempo traz os lavradores bastante preocupados.

Têm razão.

—Regressou de Coimbra algum tanto melhor dos seus padecimentos, o sr. Manuel Gomes Ferreira.

—A gripe ainda não se dissipou, havendo casas onde se tem manifestado em tôdas as pessoas de família.

C.

Esgueira, 17

No limite desta localidade e perto da passagem de nível do Vale do Vouga, uma camionete do regimento de Cavalaria 5 ao pretender evitar o atropelamento duma criança, o que conseguiu, foi embater com o estabelecimento de Filomena Martins, danificando parte da fachada do prédio.

Não se registaram, felizmente, desastres pessoais, tendo-se já tomado as devidas providências para que a reparação se fizesse imediatamente.

—Na próxima segunda-feira reunem-se os *Folhetas* para festejarem os aniversários dos consócios Américo Ramalho, Manuel de Oliveira e José Gonçalves.

Haja, pois, alegria.

—Na capital deu à luz uma menina, a sr.ª D. Júlia de Abreu Morgado, esposa do sr. Manuel Nunes Morgado e filha do sr. José Fernandes de Abreu, ambos industriais de panificação.

Que a felicidade a bafeje.

—Faz àmanhã anos a menina Alda de Pinho, simpática filha do comerciante sr. António Joaquim de Pinho. Os nossos parabens.

C.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,48 (tram.)
6,54 (tram.)	11,15 (»)
12,05 (tram.)	15,41 (tram.)
13,23 (rápido)¹	19,34 (rápido)¹
17,24 (tram.)	21,52 (recov.)
20,40 (»)	Do Porto chega um tram. às 21,07 que não segue.

(1) Às terças e sextas-feiras.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
8,04	10,48
13,50	15,20 (¹)
16,20 (¹)	19,11
19,42 (²)	23

(1) A's terças e sextas-feiras.
(2) Só até à Sernada.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

em língua portuguesa

(RECORTE ESTA TABELA PARA REFERÊNCIA FUTURA)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WKTS	49.0	WRUL	38.4	WKLJ	39.7	WBOS	48.9
8,45	WKTS	49.0			WKLJ	39.7	WBOS	48.9
9,45					WKLJ	30.8	WBOS	25.3
12,45	WRUA	26.9	WRUS	19.8	WRUW	25.6	WGEO	19.6
13,45	WRUA	26.9	WRUS	19.8	WRUW	16.9	WRUL	19.5
17,45	WRUA	26.9	WRUS	19.8				
18,45	WRUA	26.9	WRUS	19.8	WGEA	25.3		
19,45	WRUA	26.9	WRUS	19.8	WGEO	31.5	WKLJ	30.8
20,45 às 21,15	WRUA	39.6	WRUS	31.4	(meia hora de programa especial)			
21,45	WRUA	39.6	WRUS	31.4	WKLI	30.8		
22,45					WKLI	30.8		
23,45					WKLI	30.8		

A «VOZ DA AMÉRICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 18,45 às 19 horas na freqüência de 48,43 m. 41,96 m., 31,41 m. e 25,09 m.

(Emissões diárias)

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 4 do próximo mês de Março, por 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, à Praça da República, nos autos de execução por custas e selos promovida pelo Ministério Público contra o executado António Lopes Vieira, solteiro, maior, do lugar de S. Bento, freguesia da Oliveirinha, desta comarca, mas ausente em parte incerta da República do Brasil, que prossegue a requerimento do credor António Duarte, casado, do lugar da Costa do Valado, da mesma freguesia, vai entrar em praça, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer, acima do seu valor abaixo indicado, penhorado na referida execução, o seguinte prédio:

Terra lavradia em S. Bento, designada na Conservatória desta comarca sob o n.º 19.147, com o valor de 3.264$80.

Aveiro, 7 de Fevereiro de 1944

Verifiquei

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Vitor

Comarca de Aveiro

Divórcio

Para os devidos efeitos se anuncia que por sentença de 3 de Fevereiro de 1944, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio definitivo entre os conjuges Jaime Gonçalves do Padre, marnoto, e Maria Maia ou Maria da Apresentação da Benta, doméstica, ambos de Aveiro.

Aveiro, 17 de Fevereiro de 1944.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

A. Fontes

O Chefe de Secção

João António Morais Sarmento

Estrumes

Vendem-se os do Regimento de Cavalaria n.º 5. Trata com o arrematante Abel Gonçalves, Passagem de Nível—Esgueira.

Joias, pratas artísticas e relógios de confiança, só no

PINTO & ALMEIDA

Sucessores da ***Ourivesaria Lopes***

Praça 14 de Julho — AVEIRO

(Junto ao consultório do sr. dr. Alberto Machado)

Vendem-se duas galeras e dois cavalos com os respectivos arreios. Tudo junto ou separado. Dirigir a Reinaldo Canha, em Aradas.

Moínho de tirar água e com uma mó, todo em ferro, vende-se. Tratar com Waldemar Vinagre — AVEIRO.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia

Vidraça

Depositários de petróleo e gasolina

SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

Pedro de Almeida Gonçalves

MEDICO

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Clinica geral

Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 h.

Praça do Comércio

(Em frente aos Arcos)

— AVEIRO —

NECROLOGIA

No Hospital, onde se encontrava em tratamento duma febre tifoide, finou-se, terça-feira, a sr.ª Emília da Apresentação Loura, que tendo vivido sempre no bairro piscatório, onde casara com o sr. José Dias da Loura, ali contava inúmeras simpatias.

Tinha 62 anos, deixou uma filha a sr.ª D. Maria Loura de Figueiredo, esposa do sr. Pompeu de Melo Figueiredo, da *Agência Comercial e Industrial de Aveiro, L.da* e o seu cadáver foi, no dia seguinte, a enterrar no cemitério sul da cidade com grande acompanhamento.

Aos doridos e em especial a Pompeu Figueiredo e esposa, as nossas condolências.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Licínio Américo Marques, 1.º cabo de Infantaria 10, casado, de 29 anos, e Quitéria de Jesus, viuva, de 80; em *Esgueira*, D. Ludovina de Jesus Freire, proprietária da *Pensão Farol*, da praia da Barra, solteira, de 41, filha do falecido Manuel Maria dos Santos Freire; em *S. Bernardo*, Luisa Gomes de Jesus, de 70, casada com João Fernandes Duarte, e na *Preza*, João Luiz Pereira, divorciado, de 60.

Secção Desportiva

Foot-ball

Beira-Mar, 4—A. D. Ovarense, 0

Teminou, domingo, o campeonato de II Divisão, tendo o *Beira-Mar* derrotado a *Associação Desportiva Ovarense*, por quatro bolas, tôdas marcadas na segunda parte.

Ficou apurado representante da A. F. A. para continuação da disputa do Campeonato Nacional da II Divisão, a *Associação Desportiva Sanjoanense*, que já no ano anterior foi apurado finalista.

CASA Vende-se com rez-do-chão, 1.º e 2.º andar, quintal e motor para rega, na Rua de Santo António.

Informa Amélia Marques de Almeida—AVEIRO.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 19 (às 21 horas) e Domingo, 20 (15 e 21 horas)

Sangue, suor e lágrimas...

Filme épico duma grandeza incomparável

Terça-feira, 22 de Fevereiro (às 21 h.)

A deliciosa comédia

A menina dos milhões

Quinta-feira, 17 (às 21 horas)

Anjos de cara lavada

BREVEMENTE:

Um amor de rapariga

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

—Rua da Manutenção Militar, 13—

COIMBRA—Telefone 3.130

Comarca de Aveiro

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Pela Comissão de Assistência Judiciária da comarca de Aveiro, 1.ª secção da 2.ª Vara, a cargo do Chefe Santos Vítor, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação dêste anúncio, citando o requerido Amândio Rodrigues dos Santos, casado, lavrador, do lugar e freguesia de Mamarrosa, comarca de Anadia, para, no praso de 5 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de benefício de Assistência Judiciária em que é requerente Amadeu Simões, menor, convivente com sua mãe Maria Rosa Simões Caetano, solteira, maior, doméstica, moradora na vila e freguesia de Soza, desta comarca e por ela representado.

Aveiro, 28 de Janeiro de 1944.

Verifiquei.

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária

Fernando Moreira

O Chefe da 1.ª Secção da 2.ª Vara

António Augusto dos Santos Vitor

Se a mãe visse isto!

Hoje nada se pode deitar fóra, nem mesmo a energia que é consumida a mais pelas lampadas velhas.

É preciso fazer a sua substituição por lampadas **TUNGSRAM-KRYPTON**, *fazendo assim melhor uso da corrente.*

A TUNGSRAM-KRYPTON *é a economia personificada.*

Os melhores espumantes naturais são os do *Barracão*

Pianos

Vendem-se 2, armados em ferro e com cordas cruzadas, sendo um da marca Lochow Zimmermann, quási novo e outro da marca Wittembourg.

Dirigir à *Papelaria Vianense* —AVEIRO.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.